

## **PROJETO CRESCENDO COM A GENTE E O LÚDICO EM PEDIATRIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

O brincar é importante para a criança no seu desenvolvimento sensório-motor e intelectual, na socialização, na formulação de valores e para o desenvolvimento da autoconsciência e criatividade. Além disso, o brincar é um instrumento eficaz para diminuir o estresse e amenizar o sofrimento. Sensações de dor, dificuldades e sofrimento são desencadeados quando a doença e a hospitalização surgem no viver da criança, marcando, muitas vezes, com pânico e pavor o cenário do comportamento infantil. A recreação se constitui um dos recursos mais significativos que as instituições de saúde podem e devem disponibilizar à criança e sua família. Ao brincar, a criança constrói o seu mundo de representações e de referências, ampliando e fortalecendo o seu patrimônio emocional, necessário para o enfrentamento de situações estressantes como a doença, a separação da família, os procedimentos invasivos, a dor física e ou emocional e a hospitalização (MORSCH; ARAGÃO, 2006). O brincar e o lúdico, quando presentes no cotidiano do cuidado da criança e família que vive a experiência da hospitalização, fortalecem a afetividade e a sensibilidade contribuindo para uma vivência positiva e construtiva. Assim, o Projeto de Extensão "Crescendo com a Gente" foi criado para proporcionar situações de brincadeiras e momentos de troca afetiva, desenvolvendo atividades recreativas que estimulam a manifestação lúdica das crianças hospitalizadas na internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em períodos do dia em que as salas de recreação não estão funcionando. A proposta inclui aulas teóricas e discussões pertinentes ao tema que possibilitam o preparo dos acadêmicos para a entrada no ambiente hospitalar e a realização das atividades lúdicas propriamente ditas. As atividades são desenvolvidas de 2<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> feira, das 18h às 20 horas, nas unidades pediátricas do 10<sup>o</sup> andar, ala Norte (crianças até 4 anos de idade) e ala Sul (crianças de 4 a 14 anos de idade). As atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem junto às crianças hospitalizadas visam à descontração, alegria e bem-estar, incluindo brincadeiras como jogar balão, bola, brincar de boneca, contar histórias, desenhar, dançar, brincadeiras de roda, jogar vôlei e apresentações de teatro, entre outras. O programa de atividades é organizado respeitando as condições físicas e clínicas das crianças. Os acadêmicos também contemplam os leitos de isolamento, quando possível, atendendo crianças com patologias diversas e obedecendo as medidas de controle de infecção preconizadas pela instituição. O projeto, ao estimular a manifestação lúdica no mundo do hospital, oportuniza para a criança uma melhor vivência do processo de hospitalização assim como para o acadêmico representa oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional. Compreender os efeitos da inserção do projeto na hospitalização infantil através da ótica dos estudantes pode fornecer subsídios para implementação de recursos facilitadores ao seu desenvolvimento acadêmico. Este trabalho teve como objetivo conhecer e compreender as percepções dos estudantes acerca das experiências vivenciadas enquanto participantes do Projeto de Extensão "Crescendo com a Gente" e acerca da relevância do projeto para o mundo vivido da criança hospitalizada. Por tratar-se de um estudo que visa captar a realidade, como esta é vivida e percebida pelos sujeitos envolvidos nos processos pesquisados, optou-se pela utilização da pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo, realizado através de entrevistas com pessoas que, segundo Gil (2002, p.41), "tiveram experiências práticas com o problema pesquisado". Os sujeitos do estudo são acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir do 1<sup>o</sup> semestre letivo do curso de graduação em Enfermagem, integrantes da equipe executora do Projeto. Na coleta de

dados foi utilizado um questionário semi-estruturado composto por seis perguntas respondidas de forma dissertativa. Os materiais foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2004) em etapas que consistiram: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação. Da análise do material obtido emergiram três categorias descritivas: o vínculo como conquista; o despertar da criatividade e as repercussões do lúdico nas vivências da criança durante a internação hospitalar. Quanto ao vínculo das crianças com os acadêmicos pode-se destacar o crescimento dessa relação por meio da confiança e afinidade para com os participantes do projeto, estendendo-se também aos seus familiares. A afinidade com a família concretiza-se durante as brincadeiras onde os pais, contagiados pela alegria suscitada, também se tornam participantes. Já com as crianças, o vínculo é percebido através de sua inserção espontânea nas atividades do projeto, e manifestações repletas de ideias inovadoras. No que tange a criatividade, os acadêmicos revelam que é expressiva a identificação das crianças com brincadeiras interativas. Mesmo em uma época pós-moderna, com brinquedos de alta tecnologia, é através do livre brincar que obtém-se maior divertimento do grupo com as crianças, trazendo a todos a capacidade de serem sujeitos ativos durante as atividades. Por meio do lúdico a criança hospitalizada consegue distrair-se e alegrar-se. É no momento do brincar que as crianças adquirem energias adicionais para abstrair a dor e o sofrimento inerentes ao ambiente em que estão inseridas. Nesse sentido, a inserção do estudante de enfermagem no mundo da hospitalização pediátrica reveste-se de significados que permeiam desde a visualização das reações das crianças frente aos estressores do ambiente hospitalar até os benefícios que usufruem no contato com o brinquedo e a brincadeira nesta proposta de acolhimento às manifestações infantis. É na arte e na criatividade inerentes às atividades lúdicas iniciadas pelos estudantes que reside o mérito desta proposta. Para tanto, torna-se fundamental conhecer as experiências vivenciadas pelos acadêmicos, os sentimentos despertados e as necessidades percebidas, através de suas próprias manifestações, a fim de manter a proposta atraente e enriquecedora, o que reverterá, ao mesmo tempo, na qualificação do que é ofertado para as crianças.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORSCH, D.S.; ARAGÃO, P.M. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, S.F. (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

